CINEMA E JUVENTUDE PARA ALÉM DA REBELDIA

Lisli **Seibert** – ULBRA

Na esteira de vários autores que vêm buscando dinamizar as formas de pensar o sujeito jovem, meu objetivo principal é pensar que modos de narrar a juventude estão sendo, hoje, tramados pelo cinema. Discuto de que modo algumas estruturas fílmicas tensionam o conceito de juventude, na medida em que apontam para o caráter da *formação de um sujeito ético* (tal como entendido por Michel Foucault). O objetivo aqui, assim, não se alicerça sobre a idéia de que o cinema simplesmente cria, inventa outra noção de juventude, mas de que, em alguma medida e em alguns materiais, ele acaba por lançar um outro olhar sobre o conceito. Para tanto, inicialmente, apresento algumas discussões ligadas à temática juventude, cinema e educação. Em seguida, discuto um certo modelo de narrativa e a forma como, no cinema, ele poderia nos trazer algumas idéias importantes sobre a constituição do sujeito e, sobretudo, sobre a relação disso com a temática chave aqui em questão. Faço isso a partir de breves relatos de quatro filmes: *Diários de Motocicleta* (2004), *O Leitor* (2008), *Educação* (2009), *Balzac e a Costureirinha Chinesa* (2002).